

Seminário Política e Planejamento Estratégico

CEAM 2017 / 2018



CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES – CEAM

Comissão organizadora

Maria Lúcia Pinto Leal – Diretora do Ceam
Maria Auxiliadora Cesar – Nescuba/Ceam
Potyara Amzoneida – Neppos/Ceam
Nair Bicalho – NEP/Ceam
Murilo S. de Carvalho – N-Futuro/Ceam
Vanessa Castro – PPGDH/Ceam / Alexandre Bernardino Costa – PPGDH/Ceam
Doriana Doroit – PPGDSCI/Ceam / Fátima Makiuchi – PPGDSCI/Ceam

EQUIPE DE COORDENADORES DOS EIXOS TEMÁTICOS

Políticas Públicas – Leila Chalub
Direitos Humanos – Nair Bicalho
Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sociedade – Manoel Andrade
Estudos Latino-Americano, Europeu e Asiáticos – Carlos Eduardo Vidigal
Linguagem, Comunicação, Cultura e Arte – Viviane Resende

EQUIPE DE CONSULTORES

Doris Caderon
Enaile Iadanza
Hannah Zuquim
Karla Eduarda
Mônica Veríssimo

COORDENAÇÃO DE NÚCLEOS TEMÁTICOS

Direitos Humanos: NEP – Nair Heloisa Bicalho de Sousa, Regina Coelly Fernandes Saraiva; **Nepem** – Lourdes Maria Bandeira, Lia Zanotta; **Neij** – Maria Lúcia Pinto Leal, Patrícia Cristina Pinheiro de Almeida; **Neab** – Renísia Cristina Garcia Filice; **Nedig** – Tatiana Lionço; **Nepti** – Andréa Mathes Faustino, Keila Cristianne Trindade da Cruz; **Nevis** – Maria Stela Grossi, Cristina Zackseski.

Políticas Públicas: Neppos – Camila Potyara Pereira, Carlos Alberto F. Lima; **Nesp** – Ana Valéria Machado Mendonça, Cláudio Fortes Garcia Lorenzo; **NP3** – Carlos Marcos Batista; **Nesprom** – Maria Raquel, Andrea Gonçalves; **Neal** – Inês Maria Marques, Zanforlin Pires Almeida, Leila Chalub Martin; **NPH** – Fernando Edmundo Chermont Vidal; **OJ/Neal/Cform** (Observatório da Juventude) – Olgamir Francisco de Carvalho, Urânia Flores da Cruz Freitas.

Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sociedade: NEA – Gustavo Macedo de Mello Baptista, Rômulo José da Costa Ribeiro; **Neagri** – Clarice Aparecida dos Santos, Caroline Siqueira Gomide; **Neaz** – Manoel Pereira de Andrade; **Neur** – Luiz Fernando Macedo Bessa, Ana Paula Bastos; **NPCTS** – Ricardo T. Neder, Profa. Raquel Moraes.

Contextos Regionais e Internacionais: Nescuba – Erlando da Silva Rêses; **NEM** – Carlos Eduardo Vidigal; **NEE** – Julie Schmied; **Neásia** – Marcus Tanaka de Lira; **Neomni-TEL-TEC** – Ricardo Wahrendorff Caldas.

Linguagem, Comunicação, Cultura e Arte: Nelis – Viviane de Melo Resende, Viviane Vieira; **Necoim** – Ana Lúcia de Abreu Gomes; **Nemp** – Liziane Guazina; **NEC** – Rodolfo Paes Nunes Lopes.

Convidados

Marcia Abraão – Reitora da UnB
José Geraldo Junior – Ex-reitor da UnB
Naomar Monteiro de Almeida Filho – Reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia
Nielsen de Paula Pires – Vice-reitor da Unila/Foz do Iguaçu, Paraná
Olgamir Amância Ferreira – Decana de Extensão da UnB
Helena Shimizu – Decana de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB

Secretaria

Érica Sidou
José do Egito
Anne Braga
André Zamuner
Luziane Wanick
Mônica Zampieri
Maria Clara Marcolino Medeiros
Laisa Raquel Martins Rodrigues
Laura Angotti D’Alessandro

Comissão de comunicação

Rejane de Meneses
Raimunda Dias
Rodolfo Ward
Isa Guerreiro

Apoio

Sandra Fernandes Santos
Matheus Silva
Lucas de Souza Cerqueira

Seminário *Política e Planejamento* *Estratégico*

Ceam 2017/2018
Relatório Final

Diretora do Ceam
Maria Lúcia Pinto Leal
Gestão 2016-2018



Centro de Estudos Avançados
Multidisciplinares



UnB
Universidade de Brasília

SUMÁRIO

7	INTRODUÇÃO
	· O SEMINÁRIO POLÍTICA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO CEAM (2017/2018)
	· <i>Abertura</i>
9	· <i>CEAM 30 anos</i>
	· <i>Construindo a Política do Ceam</i>
	· <i>Por uma Universidade Democrática</i>
	· <i>Pesquisa e democratização do conhecimento</i>
	· <i>Construindo a multi, inter e transdisciplinaridade</i>
	· PROPOSTAS GERAIS
	· <i>Fortalecimento institucional e legitimação do Ceam</i>
15	· <i>Organização, estrutura e iniciativas</i>
	· <i>Visibilidade do Ceam</i>
	· <i>Pós-graduação, pesquisas e projetos</i>
	· <i>Recursos financeiros</i>
16	· PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES
17	· PROPOSTAS ESPECÍFICAS DOS EIXOS ESTRATÉGICOS
18	· REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CEAM
18	· CONSIDERAÇÕES FINAIS

INTRODUÇÃO

O Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (Ceam/UnB), criado pelo ato da Reitoria n. 105, de 29 de abril de 1986, tem como missão produzir, articular, integrar e disseminar conhecimentos e práticas multi, inter e transdisciplinares.

O Ceam possui uma particularidade de organização e funcionamento ao congregar diferentes Núcleos Temáticos que são sua pedra angular. Os Núcleos desenvolvem estudos, pesquisas e ações de extensão dos mais variados tipos em diversas áreas do conhecimento: direitos humanos, políticas sociais, desenvolvimento e sociedade, estudos latino-americanos e europeus, comunicação, cultura, memória, linguagens, agricultura e meio ambiente, estudos amazônicos, saúde, educação, relações internacionais, populações urbanas e rurais, crianças, adolescentes e jovens, terceira idade, violência, gênero, raça, diversidade sexual, entre outros.

São os Núcleos Temáticos frutos de iniciativas de grupos liderados por professores da UnB que desejam realizar experiências que não se coadunam com proposições acadêmicas “tradicionais” e assim sugerem novas formas sem ferir os princípios da Universidade.

Em seus 31 anos de existência, o Ceam tem perseguido os objetivos do conhecimento e realizado seminários para traçar coletivamente atividades que busquem a multi, a inter e a transdisciplinaridade, base de sua constituição.

A direção que assumiu o Centro, ao final do 2016, concretizou a realização de um Seminário sobre Política e Planejamento Estratégico do Ceam, construído coletivamente para discutir e definir ações dirigidas à formulação de uma política e à elaboração de seu planejamento estratégico, além de aprovar a versão final da proposta do Regimento Interno do Ceam, a ser enviado para a aprovação nas instâncias da Universidade de Brasília.

Dessa forma, a estruturação do Seminário iniciou-se em janeiro de 2017 com a proposta de organização dos 29 Núcleos Temáticos do Ceam em cinco Eixos Estratégicos, assim organizados:

1. **Direitos Humanos:** Núcleo de Estudos da Paz e dos Direitos Humanos (**NEP**); Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (**Nepem**); Núcleo de Estudos da Infância e Juventude (**Neij**); Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (**Neab**); Núcleo de Estudos da Diversidade Sexual e de Gênero (**Nedig**); Núcleo de Estudo para Terceira Idade (**Nepti**); Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança (**Nevis**).
2. **Políticas Públicas:** Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Sociais (**Neppos**); Núcleo de Estudos de Saúde Pública (**Nesp**); Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão (**NP3**); Núcleo de Estudos em Educação e Promoção à Saúde (**Nesprom**); Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas (**Neal**); Núcleo de Pesquisas para Habitação (**NPH**); Observatório da Juventude (**OJ/Neal/Cform**).
3. **Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sociedade:** Núcleo de Estudos Ambientais (**NEA**); Núcleo de Estudos Agrários (**Neagri**); Núcleo de Estudos Amazônicos (**Neaz**); Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais (**Neur**).
4. **Contextos Regionais e Internacionais:** Núcleo de Estudos Cubanos (**Nescuba**); Núcleo de Estudos do Mercosul (**NEM**); Núcleo de Estudos Europeus (**NEE**); Núcleo de Estudos Asiáticos (**Neásia**); Núcleo de Estudos de Organizações Multilaterais, Negociações Internacionais, Turismo, Logística e Tecnologia (**Neomni-TEL-TEC**).
5. **Linguagem, Comunicação, Cultura e Arte:** Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (**Nelis**); Núcleo de Estudos em Cultura, Oralidade, Imagem e Memória (**Necoim**); Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política (**Nemp**); Núcleo de Estudos Clássicos (**NEC**).

As discussões dos representantes desses Núcleos em cada Eixo Estratégico buscaram respostas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos Núcleos; suas histórias, objetivos, demandas, atuações e potenciais; os diálogos existentes entre si; os temas transversais que os unificavam; e o papel estratégico de cada Núcleo. Esses procedimentos orientaram a definição coletiva da programação do Seminário, cujo conteúdo direcionou os tópicos deste relatório.

O SEMINÁRIO POLÍTICA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO CEAM 2017/2018

I. Abertura

A mesa de abertura foi constituída pelos professores/as: Dra. Olgamir Amância, Decana de Extensão (DEX/UnB); Dra. Helena Eri Shimizu, Decana de Pós-graduação (DPG/UnB); Dra. Vanessa Maria de Castro, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania (PPGDH/Ceam/UnB); Dr. José Geraldo de Sousa Júnior, do Núcleo de Estudos para a Paz (NEP/Ceam/UnB); Dr. Naomar de Almeida Filho, Reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia e a Dra. Maria Lúcia Pinto Leal, Diretora do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam/UnB).



A Decana de Extensão explanou sobre os programas de extensão; sobre a abordagem a partir de temas e territórios; e a importância da articulação da Universidade com a sociedade para realização de projetos de desenvolvimento sustentável e, em geral, para a produção de conhecimentos em diferentes campos de atuação. A Decana de Pesquisa e Pós-Graduação tratou da importância da pesquisa e da pós-graduação e do Ceam nesse contexto.

Representando os dois Programas de Pós-graduação do Ceam/UnB, a Dra. Vanessa Maria de Castro ressaltou que o momento de planejamento estratégico é importante para o Ceam e que, ao completar seus trinta anos, precisava fazer uma avaliação dos objetivos norteadores desde sua criação. O professor José Geraldo, como representante dos Núcleos Temáticos, tratou da importância do Ceam; da necessidade de avançar na sua inserção dentro da UnB e explanou sobre o Ceam e seu papel durante o período em que foi reitor da UnB. O professor Naomar mencionou que seria palestrante em outro momento e que por isso apenas faria uma saudação rápida aos participantes.

Por fim, a diretora do Ceam, Dra. Maria Lúcia Pinto Leal, mencionou o período no qual o Centro foi institucionalizado, que era o da redemocratização do Brasil. Afirmou que, na atualidade, é necessário que o Ceam se volte para si com o intuito de se refundar, de ser mais robusto, no sentido de defender os direitos, a democracia e a cidadania. Ressaltou ainda a necessidade de seu fortalecimento institucional e ampliação do processo participativo, de relação mais fortalecida internamente, para apresentar um outro projeto de Universidade. Comentou que o Regimento Interno do Ceam, de fundamental importância para a vida do Centro, vinha passando por reformulações realizadas por uma comissão e submetidas aos coordenadores de Núcleos Temáticos, sendo sua última versão objeto de leitura e aprovação ao final deste Seminário.

II. CEAM 30 anos (palestra da professora Nair Heloísa Bicalho de Sousa)

A professora Dra. Nair Heloísa Bicalho de Sousa (NEP/Ceam/UnB) apresentou um resgate histórico do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, afirmando que ele foi fundado com o espírito de uma universidade tridimensional, democrática, idealizada por Darcy Ribeiro, tendo um papel inovador como atribuição. Citou o livro do prof. Cristovam Buarque, da UnB, denominado *A aventura da universidade*, no qual o autor menciona que uma

universidade tridimensional é dividida para além de departamentos, também é constituída por Núcleos Temáticos e Núcleos Culturais e que a universidade deve funcionar de forma multidisciplinar, pois de outra maneira pode inviabilizar o contato com o real. Assim, os Núcleos Temáticos têm como objeto os problemas da realidade concreta, multidisciplinar. Eles seriam os responsáveis por cuidar de temas específicos, de acordo com sua particularidade, e também desenvolveriam atividades de pesquisa, ensino e extensão.

A professora Nair Bicalho informou que os primeiros Núcleos criados pelo Ceam possuíam temáticas relacionadas a etimologias comparadas; estudos afro-brasileiros; desenvolvimento científico e tecnológico; estudos caribenhos e latino-americanos; estudos urbanos e regionais; e paz e direitos humanos. Ressaltou que, já em 1988, havia 33 Núcleos cujo objetivo era romper o processo de departamentalização da universidade e agregar pessoas do Estado e da sociedade civil. Essa nova maneira de estudar a realidade trouxe um impacto na estrutura de funcionamento da Universidade porque inovou o modo de produzir conhecimento.

Nair Bicalho acrescentou que em 1992, quando a UnB fez trinta anos, foram publicados, na *Revista Humanidades*, n. 30, vários artigos de professores de Núcleos Temáticos do Ceam e citou alguns deles: o prof. Dr. Aldo Paviani, do Neur, tratou da dimensão social e política do Centro, abordando não só o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamentais, mas ainda fornecendo uma visão globalizadora do conhecimento, no sentido da troca de saberes entre cientistas, técnicos e sociedade civil; a profa. Dra. Maria Novaes Pinto, do NEA, referiu-se aos espaços acadêmicos, novas práticas e produtos, bem como sobre a interdisciplinaridade como a interação entre disciplinas, com novas questões e ideias originais; o prof. Dr. Ivan Roca tratou da interdisciplinaridade como objeto e método; o prof. Dr. José Geraldo tratou da interdisciplinaridade como ponto de integração e busca de reflexão das contradições.

A professora afirmou que os espaços acadêmicos deveriam existir para ensaiar práticas plurais e projetos integrados e que no Ceam havia uma interação entre as diferentes disciplinas, favorecendo a criatividade. Os conhecimentos deveriam ser compartilhados e a interdisciplinaridade dependia da reciprocidade, do compartilhamento e do diálogo. Colocou ainda que havia no Ceam o encontro do científico com o popular e com temáticas. Tudo isso passando pelo encontro dos saberes, cuja referência é o sociólogo francês Edgar Morin, que afirmava a necessidade de religar saberes. E finalizou dizendo que é importante ter em conta o contexto no qual foi realizado o Seminário e, dessa forma, repensar o futuro do Ceam, pensando nele como um catálogo de referência, considerando seu legado e contribuições; além de repensar a importância do Ceam, sua institucionalidade e dificuldades e conseguir que o Centro seja uma unidade acadêmica.



III. Construindo a Política do Ceam (palestra da professora Potyara Amazoneida Pereira-Pereira)

A profa. Dra. Potyara Amazoneida Pereira-Pereira iniciou afirmando que a política do Ceam está sendo formulada com base nas discussões da Comissão que se formou para elaborar o regimento. Esclareceu que o que está sendo denominado de política não é guia formal de instruções ou de recomendações normativas, mas sim pautas coletivas e consensuais que contemplam concepções, fundamentações, condutas, valores, princípios, critérios e ações dirigidas a fins determinados, que já existem de forma implícita nos vários registros do Centro desde sua criação em 1986. Registros estes que ainda hoje inspiram, dada a sua persistência e legitimidade institucional, o funcionamento e as práticas (escritas e não escritas) do Ceam. Ela afirmou que a proposta apresentada é uma

tentativa de dar materialidade a conteúdos dos registros existentes. Isso possibilitará formular e condensar todos os arquivos encontrados e ajudar a elaborar um documento sobre a política do Ceam.

A professora Potyara Amazoneida acrescentou que as pautas coletivas e consensuais indicadas devem ser comprometidas política e eticamente com a mudança/transformação e não com a produção e a reprodução de conhecimentos, experiências e atividades no contexto de uma estrutura maior, mas ainda tradicional, das Universidades. Informou que a *Revista Humanidades*, do ano de 1992 (30 anos da UnB), contém uma matéria sobre o Ceam, mostrando-o como um diferencial na UnB. Também nos lembrou que há tempos o Centro expressa o desejo de possuir *status* de unidade acadêmica e que essa é uma agenda histórica. Lembrou ainda que em 2009 foi elaborada a Cartilha do Ceam para auxiliar seu planejamento.

Em relação à construção da política do Ceam, Potyara afirmou que os fundamentos elegidos foram a democracia e os direitos de cidadania. Neles estão alicerçados os valores éticos e sociais da referida política. A democracia é entendida e afirmada no contexto da política do Ceam como valor e bem universal ao alcance de todos; algo maior e mais profundo que sua identificação com um regime político, da lei e da ordem, garantidor das liberdades individuais e, portanto, como uma forma de sociedade em que a igualdade real, e não só a liberdade, também está prevista e é legitimada juntamente com a participação popular que remete a conflitos e à ampliação da cidadania para a esfera social.

Conforme a professora Potyara, essa forma de democracia ampliada institui direitos que incidem no outro fundamento dessa proposta de política, que é a cidadania. Segundo ela, uma cidadania constituída por direitos que não se prendem à esfera individual (civil e política), mas estendem-se para esfera social e difusa, requerendo comprometimento do Estado e, no caso dos direitos difusos, de instituições supranacionais. É graças à criação dos direitos de cidadania, associados à democracia ampliada, que a liberdade deixa de ser definida apenas como a ausência de obstáculos à livre ação dos indivíduos para se transformar em autonomia de agência e de crítica dos sujeitos sociais que passam a definir suas próprias regras de atuação e a construir contrapoderes aos poderes hierarquicamente instituídos.

Declarou ainda que os valores éticos e sociais terão como parâmetro de conduta: a) o exercício permanente do processo democrático, seja no ensino, na pesquisa, na extensão, seja nas relações estabelecidas com a comunidade da UnB, com os Centros de Pesquisa nacionais e internacionais e com a sociedade em geral; b) a defesa do legado civilizatório que tem na conquista dos direitos humanos e dos cidadãos, desde o século XVIII, o resultado da luta dos povos contra as ameaças à vida e à segurança social; contra a ausência de liberdade política e do direito de participar no governo da sociedade; e contra as desigualdades sociais e os obstáculos ao acesso à cultura e aos avanços científicos e tecnológicos; c) o respeito à diversidade, à diferença, ao pluralismo sem cair no relativismo; d) o cultivo da autocrítica, da cooperação, da solidariedade e do compartilhamento intra e extrapares; e) a transparência e a moralidade no trato da coisa pública.

A professora explicou que os princípios e as diretrizes do Ceam se pautam por uma visão de totalidade dialética; pelo desenvolvimento de abordagens multi, inter e transdisciplinares sobre temas, matérias, questões de interesse comum a vários e diferentes sujeitos; por relações de reciprocidade *vs* antagonismo; por uma organização temática; por uma estrutura constituída de Núcleos que não são perenes – podem ser extintos, ter fusões, etc.; pela predisposição para a ruptura epistemológica e paradigmática no sentido de se abrir à mudança científica superadora de velhos modos de apreender e interpretar a realidade que, inerentemente, está em constante transformação; pelo rompimento com o isolamento disciplinar, a classificação de saberes, a verticalização do conhecimento, a linguagem hermética e incomunicável. Com base nesses princípios, a professora declarou que é possível precisar o significado da palavra “avançado” que nomeia o Ceam. Esclarece “avançado” não no sentido convencional, típico da “ciência normal”, dominante, que o compreenderia como uma instituição produtora de conhecimento de ponta, mas sim o mais revolucionário do ponto de vista de sua construção democrática e da sua finalidade.

Ao final, a professora acrescentou que o Ceam tem ainda como objetivo tornar-se unidade acadêmica para poder ter voz, voto e ser considerado um lócus produtor e difusor de conhecimento. Esta é a sua mais imediata conquista, daí a importância de definir uma comissão para sistematizar sua política.



IV. Por uma Universidade Democrática (palestra do professor Dr. Naomar de Almeida Filho, reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB)

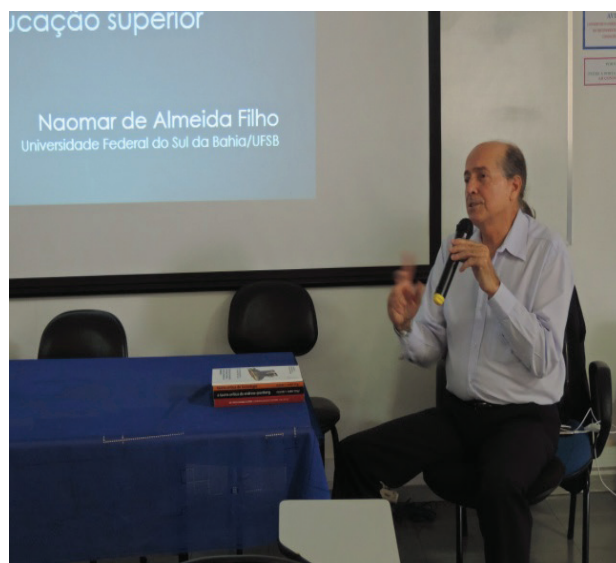
O professor Dr. Naomar de Almeida Filho iniciou a palestra com a pergunta sobre que modelo de Universidade temos. Afirmou que a Universidade, em geral, tem uma origem elitista, excludente e conservadora e que não é possível injetar democracia na Universidade que temos. Enfim, não se pode mudar sem trocar as estruturas. Ele esclareceu que a multidisciplinaridade já se tem e o que se deve ter é a meta-inter-transdisciplinaridade, na qual há a interface entre campos, fusão de disciplinas, articulação de distintas disciplinas para resolver problemas concretos e complexos. Deve haver olhares que se integram, o que possibilita maiores possibilidades para se poder contribuir com o projeto de universidade.

O Dr. Naomar perguntou: O que seria a transdisciplinaridade? E respondeu dizendo que é a superação, a passagem ou trânsito entre campos disciplinares distintos, é incorporar o diferente. Sua concretização só é possível a partir da formação curricular, de práticas para a pesquisa e para a ação inter. Práticas e não campos, espaços, lugares instituídos.

O professor referiu-se ao fato de a meta-inter-multi-transdisciplinariedade ocorrer no campo científico ou no campo de práticas sociais, mas não se confundir com o campo em si. Afirmou que não faz sentido tomar a inter como um gueto residual em relação aos campos disciplinares convencionais e que a tese dominante é de que a multidisciplinaridade funcionaria como etapa para a interdisciplinariedade, só podendo existir após essa etapa. Explicou que a interdisciplinaridade não é pós-disciplina e que devemos formar sujeitos epistêmicos. Deve haver relação com movimentos sociais, pensar a partir de problemas concretos, em formas de participação e governança como Conselhos, Fóruns, eventos e episódios, construir a democracia comunitária. Afirmou que se deve buscar inserção no território com a sociedade dentro da universidade. É a Universidade do território. Declarou ser necessária uma releitura da realidade com base no conhecimento do território, seus signos e símbolos e que a resistência interna é um ponto forte que atrapalha as mudanças nas Universidades, impossibilitando dar voz ao aluno. A extensão universitária é uma espécie de resíduo, ela deveria ser uma ação comunitária, prestação de serviços, arte e cultura como extensão.

Naomar de Almeida citou Anísio Teixeira, que afirmava ser a Universidade uma máquina de produzir desigualdade. Constatou que há questões importantes para se pensar para fornecer educação a todos e de qualidade. Por exemplo: como pagar a dívida social da educação brasileira sem destruir o sonho de uma Universidade competente e criativa? Como massificar sem perder a qualidade? Como popularizar sem vulgarizar? Para haver transformação devemos modificar a cultura institucional (os signos, sentidos e práticas); a estrutura (arquitetura, programas, conteúdo); os processos (pedagogias, tecnologias, práticas); as visões de mundo e hábitos.

O professor finalizou afirmando que desconstruir a educação como fator de exclusão; superar os conceitos de excelência e autonomia; integrar a universidade ao campo social da educação (estar ligada à questão de educação como um todo, para o público, dar retorno à sociedade); tornar a universidade pública como protagonista de novos modelos de desenvolvimento regional e planetário são os desafios que se colocam para um novo modelo de Universidade.



V. Pesquisa e democratização do conhecimento (palestra do professor Dr. Wellington Lourenço de Almeida, diretor-presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAP/DF)

O professor Wellington Almeida iniciou sua palestra afirmando que a pesquisa deve ter o objetivo de contribuir com a sociedade, deve ser plural e tolerante. Nesse contexto, o Ceam traz possibilidades diferentes dos departamentos, que acabam por engessar os debates e por compartimentalizar os temas. O Centro possibilita diálogos entre as áreas do conhecimento. Afirmou que a Universidade tem sua forma de pensar, suas regras de debate, mas não deve ter arrogância, deve estar aberta. O Ceam tem um olhar muito importante para se pensar a democratização do conhecimento e poderia pensar como se conectar com os grandes debates do pensamento do século XXI. Sugeriu que deveriam ser realizadas articulações entre as áreas compartimentadas da pesquisa, pensando em provocações que estão presentes no contexto.

O professor declarou que a democracia passa por uma crise profunda neste momento e cita Zygmunt Bauman (filósofo e antropólogo), que remete à discussão sobre modernidade – o problema está no fato de a modernidade se ter transformado de sólida para líquida. As questões que organizavam a vida se romperam. As sociedades tinham um espaço de pensamento no sentido de estabelecer certas lealdades, isso pode ser em um sistema mais organizado ou com mais igualdade. Tudo isso se rompeu com a revolução radical na forma de processar a economia, os espaços de mediação. E vai se radicalizando no processo de globalização. Ele afirmou que estamos em fase ostensiva, sob a vertente financeira, o que cria medos e rompe laços; e desmonta estruturas no plano nacional. Como nos organizamos para enfrentar essa questão? Reconstruindo o discurso e a intervenção.

Acrescentou Wellington Almeida que as formas de enfrentar problemas sempre estiveram presentes e que temos de nos repensar para apresentar respostas. A ideia é tentarmos entender o que podemos distinguir dessas explicações modernas, o que é essencial, o que é temporal e sair da prisão do diálogo que se alimenta de si mesmo. Não é possível desprezar as diversas perspectivas e devemos rearticular as respostas e as ações. Conclui afirmando que há necessidade de olhar para uma dimensão latino-americana; pensar de forma coletiva e aproveitar as potencialidades, participando de redes de estudos, de pesquisas, entre outras.



VI. Construindo a multi, a inter e a transdisciplinaridade

Um dos momentos singulares do Seminário Política e Planejamento Estratégico do Ceam foi a apresentação dos resultados das discussões realizadas em cada um dos cinco Eixos Estratégicos que congregaram os 26 Núcleos ativos do Centro. Tendo como referência as orientações sugeridas para serem abordadas nas reuniões preparatórias ao Seminário, mencionadas no início deste breve relato, os Núcleos fizeram uma descrição de sua organização e atividades e também apresentaram propostas a serem debatidas no evento.

Grande parte dos Núcleos Temáticos organizaram-se a partir de meados da década de 1980, numa conjuntura de intensas lutas pela redemocratização do país e da Universidade de Brasília, motivados por pautas concretas de interesse acadêmico e social. Têm trajetórias e atuações diferenciadas, relacionadas às suas temáticas, tendo como norte a multidisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os Núcleos procuram aproximar a Universidade de Brasília dos temas relacionados com as políticas públicas, com as populações, entre outros, e têm como referencial teórico o pensamento crítico, não setorizado. Eles estimulam as pesquisas científicas e a extensão universitária, buscando formas de compreender a realidade e nela intervir. Fazem parte dos Núcleos os pesquisadores da UnB e os membros da comunidade em geral.

Todos os Núcleos têm organizado e participado de disciplinas de graduação do Ceam, que funcionam como espaço para a aproximação dos estudantes de diversos cursos aos temas propostos. Também têm realizado seminários, debates, rodas de conversa, oficinas, vivências e outras atividades relacionadas aos temas afins, o que motiva seus membros e a comunidade acadêmica, aproximando-os dos órgãos públicos, das organizações não governamentais, dos movimentos sociais e da sociedade de forma geral.

Os Núcleos possuem ou estão reativando publicações entre boletins, revistas e livros. Promovem e participam de eventos relacionados às suas temáticas e, em alguns momentos, organizam atividades em conjunto com outros Núcleos do Ceam e com órgãos da UnB e estabelecem parcerias com instituições governamentais e movimentos sociais.

Os desafios que se colocam para os Núcleos estão relacionados, principalmente, à articulação entre eles, no sentido de elaborar e sugerir atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão de caráter multidisciplinar que rompam com as ações compartimentalizadas existentes na Universidade.

O processo preparatório do Seminário Política e Planejamento Estratégico do Ceam possibilitou a elaboração de propostas pelos Núcleos, as quais foram submetidas e analisadas no evento. Tiveram como objetivo propiciar a descrição de princípios, orientar a construção da multi, inter e transdisciplinaridade; nortear o planejamento das ações e definir procedimentos operacionais e suas logísticas para que o Centro tenha uma presença substantiva no cenário da produção científica da UnB, resgate sua trajetória histórica e, dessa forma, cumpra seu papel transformador em diferentes espaços nacionais e internacionais.



PROPOSTAS GERAIS

1. Fortalecimento institucional e legitimação do Ceam

- Enviar aos órgãos competentes da UnB proposta de transformação do Ceam em unidade acadêmica a partir da aprovação da proposta de regimento.

2. Organização, estrutura e iniciativas

- Constituir uma comissão para construir e consolidar o projeto político do Ceam, sendo necessário criar um setor específico ou designar uma pessoa na Secretaria para mapear e informar as fontes de financiamento e apoiar os/as investigadores/as na elaboração de projetos nacionais e internacionais.
- Realizar, a cada início de ano, um planejamento participativo do Ceam que sirva para refletir sobre as decisões tomadas, fazer um balanço das realizações anteriores e planejar para o exercício seguinte.
- Criar no Centro espaços de diálogos permanentes para que cada Núcleo Temático possa expor suas teorias, métodos e práticas, não só para reflexão, mas para construir interação internúcleos temáticos e realizar projetos comuns com temas transversais.
- O Ceam deve propiciar as condições para que ocorram “encontros” de diferentes saberes e especialidades, no sentido de criar condições para que os Núcleos Temáticos tenham autonomia, ou seja, estrutura de trabalho, apoio logístico, estagiárias/os, assessoria para captação e acompanhamento de recursos públicos para projetos.

- Alimentar iniciativas coletivas de projetos interdisciplinares e transdisciplinares.
- Garantir amplo diálogo entre o Ceam e as demais unidades acadêmicas da UnB, propiciando a aproximação de todos os *campi*.
- Trazer com frequência diretores de centros de estudos avançados de outros estados.
- Olhar, pensar de forma coletiva e aproveitar a potencialidade do Ceam como um todo.
- Ampliar as parcerias nacionais e internacionais, incluindo também as redes de pesquisa.
- Incluir e reforçar projetos de estudos e pesquisas com uma dimensão latino-americana.

3. Visibilidade do Ceam

- Resgatar a história do Ceam e de seus Núcleos Temáticos, construindo um projeto de memórias.
- Retomar as publicações da *Revista do Ceam*, com periodicidade (duas publicações por ano, alternando os temas, com a participação conjunta de Núcleos Temáticos). Retomar a publicação dos *Cadernos do Ceam* e qualificá-los, por temática, envolvendo, no mínimo, dois ou três núcleos.
- Incentivar professores para que publiquem na *Revista* e nos *Cadernos do Ceam*.
- Manter atualizado o *site* do Ceam e dos Núcleos Temáticos, com pastas/*links* contendo a história, as atividades de ensino, pesquisa, extensão e publicações com textos e fotos, bem como *facebook* e outros meios de divulgação.
- Pensar em um evento a cada início de semestre no sentido de visibilizar as atividades do Ceam e orientar para a realização de pesquisa e atividades de extensão, além de apresentar o Centro e as ações dos Núcleos Temáticos. Sugestão de uma semana de Ceam, com uma subtemática a cada dia.

4. Pós-graduação, pesquisas e projetos

- Incentivar a participação de professores/as e alunos/as da graduação e das pós-graduações em projetos e pesquisas dos Núcleos Temáticos.
- Apoiar iniciativas de parceria entre os Núcleos Temáticos e os Programas de Pós-Graduação.
- Desenvolver projetos e/ou cursos de extensão em comum que possibilitem a elaboração de uma disciplina a ser ministrada pelos professores dos Núcleos Temáticos afins com a temática.

5. Recursos financeiros

- Implementação, pelo Ceam, de uma política de captação de recursos financeiros nacionais e internacionais para os Núcleos Temáticos que permita a alocação de um percentual destes para sua manutenção.
- Garantir recursos financeiros para viabilizar projetos e ações conjuntas dos Núcleos Temáticos e das Pós-Graduações.
- Participação de vários Núcleos Temáticos de editais de financiamento de pesquisas, projetos, atividades de extensão e eventos (no mínimo dois ou três).

PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES

1. Possibilitar um entrosamento efetivo dos projetos e das ações dos diferentes Núcleos Temáticos a partir dos organizados por eixos temáticos para realizar um planejamento conjunto que aprimore a interlocução multi e interdisciplinar existente no Ceam e prepare o caminho para experiências transdisciplinares no futuro.
2. Articular os diferentes núcleos em relação à proposta dos grandes temas de *desenvolvimento, democracia, políticas públicas, direitos humanos e cidadania*.
3. Realização de encontros regulares entre estagiários dos diferentes Núcleos Temáticos para estabelecimento de uma articulação cotidiana e direta entre eles com o objetivo de ampliar as discussões e a troca de experiências, apoiando os coordenadores de maneira mais efetiva.
4. Realização de jornada interna entre os membros de cada Núcleo Temático, momento no qual seriam discutidas as atividades para encontrar linhas de pesquisas em comum e parcerias e projetos de pesquisa e extensão mais permanentes.

5. Valorizar a multidisciplinariedade e buscar mais parcerias e cooperação efetiva entre os Núcleos Temáticos, uma vez que estes têm como referencial teórico o pensamento crítico, não setorizado.
6. Estabelecer uma política administrativa que facilite os trâmites institucionais existentes e necessários ao funcionamento adequado dos Núcleos Temáticos e possibilitem o sucesso de seu trabalho e melhor articulação entre eles.
7. Trabalhar para que o Ceam tenha visibilidade nacional, como alguns Núcleos Temáticos já a possuem.
8. Divulgar a produção dos Núcleos Temáticos, elaborando boletins periódicos, a exemplo do *Politizando*, do Neppos.
9. Elaboração de um instrumental por algum setor de tecnologia de organização de informação que possa ser acessado com facilidade e que contenha campos de dados e informações que viabilizem a produção de cada Núcleo Temático, o que não acontece com o Anuário Estatístico.
10. Dotar os Núcleos Temáticos de infraestrutura e condições materiais mínimas para facilitar o desenvolvimento das atividades, sua organização e funcionamento.
11. Organizar grandes palestras: pelo menos três diálogos contemporâneos a partir de cada Eixo Estratégico, elaborando um projeto que articule os Núcleos Temáticos de cada eixo, bem como previsão orçamentária.

PROPOSTAS ESPECÍFICAS DOS EIXOS ESTRATÉGICOS

1. Articular os diferentes Núcleos Temáticos em relação à proposta de desenvolvimento, políticas públicas, direitos humanos e cidadania.
2. Realizar evento sobre políticas públicas especialmente com as temáticas saúde e educação.
3. Orientar as ações sob os princípios da democracia, dos direitos sociais, da cidadania, da justiça, da transparência e do desenvolvimento sustentável.
4. Concorrer, em conjunto, a editais de financiamento de pesquisas, projetos, atividades de extensão e eventos (no mínimo dois ou três Núcleos Temáticos).
5. Organizar seminários sobre as temáticas de migrações, refugiados, paz e ajuda humanitária.
6. Desenvolver projetos ou cursos de extensão em comum que possibilitem a elaboração de uma disciplina a ser ministrada pelos professores dos Núcleos Temáticos envolvidos.
7. Trabalhar abordagens e temáticas em comum, como a questão do direito à memória, à oralidade, discursividade e decolonialidade.
8. Realizar evento de porte internacional no segundo semestre.
9. Modificar os nomes dos Eixos Temáticos “Estudos Latino-americanos, Europeus e Asiáticos” para “Contextos Internacionais e Regionais” e o eixo “Linguagem, Comunicação, Cultura e Arte” para “Cultura, Imagem e Oralidade”.

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CEAM

O Seminário Política e Planejamento Estratégico foi encerrado com a 294ª Reunião do Conselho Deliberativo do Ceam, composto por todos os seus Núcleos, no dia 31 de março de 2017. Sua pauta principal foi a leitura e a discussão da proposta de regimento, aprovada por unanimidade. Na sequência, o regimento foi encaminhado às instâncias superiores da Universidade de Brasília para percorrer os trâmites internos com a finalidade de tornar o Ceam, de fato, uma unidade acadêmica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Seminário apontou caminhos importantes a seguir construindo uma política para o Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam) que se firma na democracia e nos direitos de cidadania. Essa Política está fundamentada nos valores éticos e sociais do Ceam. A partir de elaborada, a referida Política passa a orientar os objetivos, as ações e os planejamentos dos Núcleos, baseada no exercício permanente do processo democrático; na defesa do legado civilizatório, resultado da luta dos povos; no respeito à diversidade, à diferença, ao pluralismo; na autocrítica, na cooperação, na solidariedade e no compartilhamento; bem como na transparência.

Desafios também foram colocados nesse processo de fortalecimento do Ceam e de sua Política: o romper das amarras que dificultam os diálogos inter, trans e multidisciplinares, estabelecidas pela lógica pedagógica da Universidade como um todo. Superar essa lógica dos campos disciplinares, como o professor Naomar mencionou, é incorporar o diferente, é estar mais próximo da sociedade. O Seminário mostrou que o Ceam se apresenta como estratégico no sentido de assumir seu papel no estabelecimento da relação entre saberes, entre o teórico e o prático, entre a Universidade e a sociedade, gerando conceitos, teorias e métodos que superem as barreiras do conhecimento compartimentalizado. Produzir conhecimentos que estabeleçam redes com diversas realidades será um dos principais desafios do Centro para o próximo período.